

**CENTRO UNIVERSITÁRIO FAG
JOÃO HENRIQUE DE SOUZA FERNANDES**

**FUNDAMENTOS ARQUITETÔNICOS: PARQUE DE EXPOSIÇÕES PARA
IGUATEMI-MS**

CASCABEL

2017

CENTRO UNIVERSITÁRIO FAG
JOÃO HENRIQUE DE SOUZA FERNANDES

**FUNDAMENTOS ARQUITETÔNICOS: PARQUE DE EXPOSIÇÕES PARA
IGUATEMI-MS**

Trabalho de Conclusão do Curso de
Arquitetura e Urbanismo, da FAG,
apresentado na modalidade Projetual, como
requisito parcial para a aprovação na
disciplina: Trabalho de Curso: Qualificação.

Orientador: Profº Arqº: Camilla Pezzini

Coorientadora: Arqº e Urbº: Mariana Melani
Drabik

CASCADEL

2017

CENTRO UNIVERSITÁRIO FAG
JOÃO HENRIQUE DE SOUZA FERNANDES

FUNDAMENTOS ARQUITETÔNICOS: PARQUE DE EXPOSIÇÕES PARA
IGUATEMI-MS

Trabalho apresentado no Curso de Arquitetura e Urbanismo, do Centro Universitário Assis Gurgacz, como requisito parcial para obtenção do título de Bacharel em Arquitetura e Urbanismo, sob a orientação do Professor Camila Pezzini e coorientação de Mariana Drabik.

BANCA EXAMINADORA

Camila Pezzini
Centro Universitário Assis Gurgacz
Profº Arqº

Mariana Melani Drabik
Centro Universitário Assis Gurgacz
Profº Arqº

Cesar Rabel
Centro Universitário Assis Gurgacz
Drº Profº Arqº

Cascavel/PR, 23 de Maio de 2017

DEDICATORIA

“Dedico este trabalho a minha família”.

AGRADECIMENTOS

Primeiramente agradeço a Deus, por ter me dado forças para chegar onde estou hoje ao longo desses cinco anos.

A meus pais Joao Medina Fernandes e Rozi Cleide M^a de Souza Fernandes, que me apoiaram e sempre estiveram ao meu lado nas horas mais importantes.

As minhas orientadoras, professoras Camila Pezzini e Mariana Melani Drabik, pelos conselhos e ensinamentos ao longo desse processo, e aos puxões de orelha que me mostraram que posso ser mais sempre.

E a todos meus amigos e amigas que me fazem parte da minha vida, por me incentivarem e me apoiarem.

EPÍGRAFE

Faça o melhor que puder. Seja o melhor que puder. O resultado virá na mesma proporção de seu esforço.

Gandhi

RESUMO

Este estudo se insere na linha de pesquisa da Arquitetura e Urbanismo, dentro do grupo de pesquisa do Projeto de Arquitetura no contexto urbano tendo como temática a elaboração de um Parque de Exposições. O assunto se trata da organização e da instalação devido os parâmetros do contexto da urbano da cidade. O Problema que deu a origem a pesquisa foi se a instalação de um parque de exposição no município de Iguatemi iria influenciar no cotidiano da população através de atividades voltadas para o lazer, cultura e exposições animais, principal evento da cidade. O estudo corresponde a pesquisas bibliográficas e análises de correlatos, buscando embasamento que se adequem a proposta. O presente trabalho tem como objetivo propor um projeto arquitetônico que a população de Iguatemi venha a utilizar seus espaços e atividades propostas, agregando a cultura local, fazendo a cidade desenvolver e que o parque se torne um marco para a município. Para a elaboração da proposta busca conceitos da arquitetura, para a criação dos espaços, a possibilidades de formas e técnicas construtivas, a preservação e sensações, a concepção formal e as áreas de convivência, Criar um local para o convívio entre os moradores e uma atração para turistas de Iguatemi-MS.

Palavras chave: Iguatemi. Parque de exposição. Arquitetura e Urbanismo.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1- Parque Ecológico do Tietê, São Paulo, SP, Brasil.	9
Figura 2 - Parque do Ibirapuera 1951	10
Figura 3 - Vista aérea do parque do peão.....	11
Figura 4 - Vista aérea do festival caldas country.....	14
Figura 5 - Centro de Exposições Agropecuárias de Planaltina	17
Figura 6 - Eixo principal do centro de exposições	17
Figura 7 - Implantação do Centro de exposições	18
Figura 8 - Estrutura de cobertura do centro de exposição em aço.....	19
Figura 9 - Implantação da Praça da Gama	20
Figura 10 - Áreas de interação na Praça da Gama.....	21
Figura 11 - Vista aérea da Praça da Gama	22
Figura 12 - Fachada do centro de eventos no parque Anhembi	23
Figura 13 - Pavimento superior do centro de eventos no parque Anhembi	24
Figura 14 - Planta térreo do centro de eventos no parque Anhembi	24
Figura 15 - Detalhamento do estrutural	25
Figura 16 - Localização de Iguatemi no Mato Grosso do Sul.....	26
Figura 17 - Localização do terreno	27

LISTA DE SIGLAS E ABREVIATURAS

PECs – PONTOS DE ENCONTROS CULTURAIS

SE - SUDESTE

NO - NOROESTE

FAG – FACULDADE ASSIS GURGACZ

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	1
2 APROXIMAÇÕES TEÓRICAS NOS FUNDAMENTOS ARQUITETONICOS.	3
2.1 NA HISTÓRIA E TEORIAS.....	3
2.2 NAS METODOLOGIAS DE PROJETOS.....	4
2.3 NO URBANISMO E PLANEJAMENTO URBANO	5
2.4 NA TECNOLOGIA DA CONSTRUÇÃO.....	6
3 REVISÃO BIBLIOGRÁFICA E TEÓRICA.....	7
3.1 PARQUES E ESPAÇOS PÚBLICOS	7
3.1.1 Parques ecológico ambiental	8
3.1.2 Parque do Ibirapuera	10
3.1.3 Parque do peão Mussa Calil Neto, Barretos - SP.....	10
3.2 ESPAÇOS E LAZER.....	11
3.2.1 Áreas culturais	12
3.2.2 Áreas de lazer.....	13
3.2.3 Lazer ativo – esportes.....	13
3.2.4 Lazer passivo – área de contemplação	13
3.3 IDENTIDADE DAS CIDADES.....	13
3.3.1 Pontos Marcantes	14
3.4 TECNICAS CONSTRUTIVAS.....	15
3.4.1 Estruturas metálicas.....	15
3.4.2 Concreto armado	15
4 CORRELATOS	16
4.1 CENTRO DE EXPOSIÇÕES MULTIUSO	16
4.1.1 Aspecto Formal	16
4.1.2 Aspecto funcional.....	17
4.1.3 Aspecto técnico construtivo.....	18
4.2 PARQUE URBANO E VIVENCIAL DO GAMA.....	19
4.2.2 Aspecto Funcional.....	21
4.2.3 Aspecto ambiental	21
4.3 NOVO CENTRO DE EVENTOS NO PARQUE ANHEMBI.....	22
4.3.1 Aspecto Formal	22

4.3.2 Aspecto Funcional.....	23
4.3.3 Aspecto técnico construtivo.....	24
5. DIRETRIZES PROJETUAIS	25
7. CONSIDERAÇÕES FINAIS	28
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	29

1 INTRODUÇÃO

O trabalho está inserido na linha de estudos da Arquitetura e Urbanismo. O trabalho consiste em uma análise teórica, com o título: “Fundamentos arquitetônicos: Parque de Exposições para a cidade de Iguatemi - MS”.

Trata-se de um trabalho de pesquisa com o intuito de embasar para a criação projetual e implantação de um parque de exposições na cidade de Iguatemi/MS.

A proposta busca uma estrutura compatível para exposições, festas, shows nacionais, venda e compra animal e expor a cultura local para as próximas gerações. Sendo assim é de muita importância, uma estrutura que atenda a todas as especificações da região. A proposta busca levar a população de Iguatemi, um recinto de fácil acesso, com interação de todas as classes sociais.

Já na área socioeconômica justifica-se, pois a cidade de Iguatemi está localizada no centro da região do cone sul do Mato Grosso do Sul, local de escoamento da produção das demais cidades, através de um parque bem localizado, conseguindo melhorar o turismo na cidade e atrativa para investidores fortalecendo o comércio da cidade dando outra visão do público da cidade.

Na área acadêmica esta pesquisa busca, agregar conhecimentos de técnicas projetuais e construtivas utilizadas na criação de parques agropecuário e suas finalidades, acrescentando ainda mais com embasamento para demais acadêmicos que buscam o mesmo tema.

A pesquisa buscava esclarecer a seguinte pergunta, de que maneira a proposta de um parque de exposições pode influenciar o cotidiano da população de Iguatemi-MS? Tendo como hipótese: Com o parque de exposições a cidade terá um local onde poderá ocorrer festas culturais, agricultores locais podem aprender novas tecnologias e conseguiriam um espaço, para o pequeno produtor que deseja mostrar seus produtos e para possíveis investidores a instalarem suas empresas em Iguatemi, e possivelmente se torne um marco para a cidade.

O objetivo geral é um resgate teórico para a elaboração de um parque de exposições. Através da pesquisa, inicialmente relembrar os pontos principais da arquitetura, com intuito de adquirir conhecimento na área histórica e projetual adequado para criar um parque viável para Iguatemi/MS.

Os Objetivos específicos buscam fundamentar através de bibliografia, os quatro pilares da arquitetura buscando relembrar os temas que nos foram lecionados durante os quatro anos na faculdade. Pesquisar obras, já existentes com a mesma finalidade para

embasamento no tema em questão. Apresentar e comparar propostas que mais se adequam para criar um estabelecimento que a população se refira como um marco da cidade. Analisar conceitos da arquitetura contemporânea para fundamentar o projeto. Elaborar a proposta projetual, de tal maneira que ocorra inúmeros tipos de eventos que se utilize para encontros culturais e populares.

A fundamentação teórica buscara seus embasamentos através de Bruno Zevi, que nos mostra que arquitetura não é só externo, mas que os espaços internos que moldam um local bonito e confortável. Analisara o que diz Benedito Abbud, sobre as paisagens buscando novas sensações para locais talvez comuns em nosso cotidiano.

Marco teóricos:

De acordo com Zevi (2000):

“Todos os edifícios são o resultado de um programa construtivo. Este fundamenta-se na situação econômica do país e dos indivíduos que promovem as construções, e no sistema de vida, nas relações de classe e nos costumes que delas derivam” (ZEVI, 2000, p. 53)

De acordo com Abbud (2006):

“Cor, forma, aroma, sons, textura, sabor: uma paisagem construída com plantas e árvores proporciona impressões as mais diversas a seus frequentadores”. (ABBUD, 2006, p.7)

De acordo com Macedo (2003):

“Cada vez com mais frequência, a cidade brasileira contemporânea necessita de novos parques[...]. Atendendo a uma grande diversidade de solicitações de lazer, tanto esportivas como culturais, não possuindo, muitas vezes, a antiga destinação voltada basicamente para o lazer contemplativo”. (MACEDO, 2003, p.13)

A metodologia utilizada será através de dados bibliográficos. De acordo com Ruiz (2002), A bibliografia é o agrupado de produções escritas para elucidar as fontes, para divulga-las, para analisa-las, para rebate-las, ou para estabelece-las; é toda a leitura originaria de determinada fonte ou respeito a determinado assunto. Ao final essas pesquisas resultarão no desenvolvimento da proposta para o parque de exposições.

2 APROXIMAÇÕES TEÓRICAS NOS FUNDAMENTOS ARQUITETONICOS

2.1 NA HISTÓRIA E TEORIAS

Segundo Colin (2000) e Carvalho (1989) Vitruvius pode ser considerado o primeiro a perceber que, a arquitetura não se pode sugerir apenas uma coisa: a arquitetura não é simplesmente dizer “Arquitetura é isto”, mas “arquitetura é isto, mais isso, mais aquilo.”

De acordo com Zevi (2009) a arquitetura não devirá de um montante de larguras, comprimentos e alturas, mais precisamente do vazio um espaço interior, esse sim é o fato principal no arquitetônico.

Para Ching (2006) o espaço é o principal ingrediente na palheta do projetista, o elemento puro da arquitetura. Por meio do volume espacial, não somente nos movemos, conseguimos também ver formas ou o os sons que ouvimos.

Pereira (2010) relata que, as cidades vem crescendo e junto com ela as edificações de salões fechados, se tornam uma pratica no urbanismos que cria espaços públicos e abertos. Pode se comparar o sistema viário como o sistema circulatório, as praças são seu coração e os parques são o pulmão do perímetro urbano. Desta forma a vegetação se torna necessária não somente como um mero detalhe na obra, mas também como parâmetro para espaços arquitetônicos.

Com o tempo, a arquitetura mudou a forma de pensar nos espaços internos, revendo usas plantas aliviando a circulação, Bruand (2005) descreve sobre, a corrente orgânica porta personalidade indiscutível e expressa aspirações diferentes das do racionalismo”, “mas as duas tendências estão fundadas na exploração da planta livre, e vinculam-se à criação de uma continuidade espacial de visão cubista.”

Os tempos em que a arquitetura contemporânea fundamentava-se na técnica construtiva, onde tudo devia mudar, utilizando o funcionalismo para trocar as velhas fachadas, por painéis de vidros, as largas paredes de alvenaria por estreitas paredes de concreto, os espaços que eram ocupados pelas edificações por pilotis NIEMEYER (2005).

“Em cada época, arquitetura é produzida e utilizada de um modo diverso, relacionando-se de uma forma característica com a estrutura urbana em que se instala.” (FILHO. 2014, p.15)

2.2 NAS METODOLOGIAS DE PROJETOS

Arquitetura geralmente é concebida para responder várias condições existentes. Essas condições podem ser naturais puramente funcional ou podem refletir, em vários tipos, a atmosfera social, política e economia (CHING 2008).

Em breve análise Silva (1991) esclarece que, O projeto de arquitetura de modo claro e evidente tem, uma essência que é dominante a prática, posto que é *processo*: toda via, enquanto objeto de estudo, é um fenômeno cultural perfeitamente compatível com a abordagem teórica.

O processo de elaboração de um projeto é equivalente a prática de criação artística de um modo geral. A criação de um projeto de arquitetura, implica em disponibilizar ao arquiteto, uma devida quantidade de “licença poética” para dar antecedência aos componentes do processo projetual CHING (2006).

Para Waterman (2010) O paisagismo está localizado em todo o espaço externo, e os paisagistas estão redefinindo a configuração das cidades. A arquitetura paisagística equivale em definir e gerir o mundo físico e os sistemas naturais onde habitamos.

Segundo Abbud (2006) em sua análise, relata que, cada espaço paisagístico pode transmitir as mais variadas e diferentes percepções de acordo com suas extensões, alturas e luminosidade. Pode transmitir aconchego, bem-estar, paz, grandiosidade, beleza entre tantas outras por isso os jardins são entendidos de uma forma harmoniosos, com vários ângulos de observação.

No momento de criar espaços, Gurgel (2005) relata que, as diferenças culturais e os símbolos são equipamentos essenciais quando deseja se criar, por exemplo, um espaço que leve o público para determinado país. As variadas cores vibrantes em um restaurante mexicano ou cores opacas em lojas de roupas clássicas é fundamental para elaborar a atmosfera desejada trazendo ao público variadas sensações.

A sensação de bem-estar está relativamente ligada a sensação de segurança, por isso é necessário adotar soluções eficientes para manter as áreas construídas conforme os padrões de conforto, a arquitetura de interiores, pode e muito contribuir com o projeto de arquitetura de uma edificação, como na escolha correta de matérias de revestimentos internos, tanto quanto na escolha de elementos de vedação da incidência solar (GURGEL 2002).

2.3 NO URBANISMO E PLANEJAMENTO URBANO

De acordo com Choay (1965) o urbanismo é uma palavra recente, se define como a ciência e teoria da localização humana teve sua origem nos fins do século XIX, sendo uma disciplina que diferencia-se das artes urbanas antecedentes, devido seu caráter reflexivo e crítico, e por sua pretensão científica.

A complexidade das paisagens urbanas tem feito com que os projetos paisagísticos a exceder suas condicionantes e qualificações tradicionais, para a criação da paisagem. [...] através da criação de espaços livres utilizado para várias funções, revitalizando áreas centrais, no planejamento urbano e melhorando a qualidade de vida das cidades. (FARAH, SCHLEE e TARQUIN, 2010).

Segundo Macedo (2003) a realidade de um parque, é ser um espaço público, estruturado de vegetação e dedicado ao lazer da massa urbana. O parque público dos dias atuais, são elementos típicos da grande maioria da cidade moderna.

Atualmente, dedica-se, em entender as complexidades do processo de desenvolvimento urbano e em criar possibilidades, para melhorar o nível da qualidade físico-ambiental, já em sua institucionalização acadêmica inicial aceitava que ele não poderia ignorar nenhuma área de conhecimento do ambiente urbano e da vida de seus habitantes. (DEL RIO, 1990)

Lerner (2003) afirma ser, fundamental que uma boa acupuntura urbana incentive a manutenção ou a recuperação da identidade cultural de um local ou de uma comunidade. Muitas cidades hoje carecem de uma acupuntura porque deixaram de cuidar de sua identidade cultural.

Geddes (1994) declara que, a maior importância e influência mais duradoura surgiram da exibição, em cada amostra, de um “Pavilhão da Cidade de Paris”. Aí estava a mais organizada de todas as grandes cidades modernas, revelando-se consciente de sua própria vida pública, e lutando para expressar e comunicar isto a seu povo e através dele, usando técnicas vivas e gráficos de vários tipos.

2.4 NA TECNOLOGIA DA CONSTRUÇÃO

Para Rosso (1980) a necessidade de construir espaços é determinada por necessidade do homem que possam ser satisfeitas, certas funções cumpridas e determinadas atividades domésticas, sociais, econômicas, realizadas em seu abrigo por meio de ações do meio ambiente.

Os ambientes dos edifícios devem comover, tocar a sensibilidade do público que o contempla instigar a observação de suas formas, a trama das paredes, o jogo de luz e sombra, a ligação das janelas, esses elementos devem estar em harmonia, sendo notoriamente perceptível (COLIN 2000).

No caso das edificações, Rebello (2000) relata que, a estrutura é um composto de elementos interligados -lajes, vigas e pilares - que se associam – laje apoiando viga, viga apoiando em pilar – tendo a função: criar um espaço em que as pessoas possam fazer diversas atividades.

Ching (2006) esclarece que, Enquanto o sistema estrutural de uma edificação determina a forma básica e o padrão de seus espaços internos, esses espaços são, em última análise, estruturados pelos elementos de arquitetura de interiores.

Ching (2010) nos conta que, as etapas iniciais de um projeto são selecionadas através do micro clima, o habitat natural de um sítio, e a topografia, a fim de melhorar o conforto térmico e manter os recursos materiais e a energia, o projeto tem que se adaptar as características do local, considerando a forma em relação ao redor, a direção do sol, a velocidade dos ventos e a fluidez da água em um terreno.

Para Bertolli (2010) na hora de executar alguma obra, para ele os materiais de construção utilizados são substancial, para realização da estrutura e dos componentes construtivos. Várias vezes, seu valor pode ser limitado a poucas definições, na fase projetual, ligados principalmente as propriedades mecânicas, e se dá menos atenção aos aspectos relativos a sua interação com o ambiente. Na verdade, o conhecimento da reação dos materiais quando utilizados é importante como em todas as fases da construção de um edifício ou de uma estrutura.

3 REVISÃO BIBLIOGRÁFICA E TEÓRICA

3.1 PARQUES E ESPAÇOS PÚBLICOS

Espaços públicos são ruas, avenidas, parques, praças, locais onde nos deparamos com a diversidade social. De acordo com o site AU.PINI (2013) o termo "espaços públicos" entende-se por lugares urbanos que, em conjunto com infraestruturas e equipamentos coletivos, dão estrutura para vida em comum: ruas, avenidas, praças, parques. Nesse sentido, são bens públicos, repletos de significados, cenário de disputas e conflitos, mas também de festas e celebrações. O lugar público deve ser configurado como um espaço urbano aberto onde se produz o encontro da diversidade SEGRE (2005).

O espaço público entende a totalidade das vias: ruas, bulevares e avenidas, largos e praças, passeios e esplanadas, cais e pontes, mas também rios e canais, margens e praias. Esse conjunto organiza-se em rede a fim de permitir a distribuição e a circulação PENERAI (2006).

Para Silva (2009) os espaços surgem acessíveis para exercícios e atividades dessa vida em conjunto, alguns com características focadas para determinado fim como as praças esportivas, as academias, os parques, e outros para fins de habitação e o locomoção das pessoas.

Entende-se que parques são espaços públicos, destinados a todo tipo de público não importando sua posição social, busca a integração de todos, havendo neles áreas com atividades e áreas de contemplação. Para Macedo (2003) o papel real do parque como um espaço livre público organizado por vegetação e destinado ao lazer da massa urbana [...]. Atendem uma grande diversidade de necessidades de lazer, tanto esportivas como culturais, não possuindo, muitas vezes a antiga destinação voltada basicamente para o lazer contemplativo, características dos primeiros grandes parques públicos.

De acordo com Sun (2008) praças, ruas, jardins e parques formam o agrupamento de espaços abertos na cidade, que, nem sempre bem arborizadas correspondem ao ideal de vida urbana em certo momento histórico, não podendo ser tratados apenas como uma questão de diferença de escala.

SAKATA (2003) acredita que parque urbano é todo espaço de uso público designado à recreação de massa, qualquer que seja seu tipo, capaz de englobar intenções de proteção e cuja estrutura morfológica é auto-suficiente, isto é, não é diretamente influenciada em sua forma por nenhuma estrutura construída em seu arredores.

Para Macedo (2012) o andar até a praça para o habitante de cidade grande se torna uma atividade mais objetiva que o simples flunar ou o encontro com os amigos. De fato a estruturação formal das praças, muito simples, não pode competir com a beleza cênicas de uma praia, de um parque ou até mesmo de um *shopping center* ou de um jardim privado.

Os novos parques parecem ter sido concebidos como elementos centrais de operações urbanas para provocar voluntariamente uma implacável mecânica de substituição de população, funcionando como aceleradores das mudanças no perfil social dos bairros e cidades requalificados SERPA (2007).

Os parques constituem unidades de conservação, terrestres e/ou aquáticas, normalmente extensas, destinadas à proteção de áreas representativas de ecossistemas, podendo também ser áreas dotadas de atributos naturais ou paisagísticos notáveis, sítios geológicos de grande interesse científico, educacional, recreativo ou turístico, cuja finalidade é resguardar atributos excepcionais da natureza, conciliando a proteção integral da flora, da fauna e das belezas naturais com a utilização para objetivos científicos, educacionais e recreativo. Assim, os parques são áreas destinadas para fins de conservação, pesquisa e turismo. Podem ser criados no âmbito nacional, estadual ou municipal, em terras de seu domínio, ou que devem ser desapropriadas para esse fim SAO PAULO (s/d).

As áreas verdes cumprem um papel importante como instrumento de equilíbrio do ambiente urbano e como local de lazer. Nisto encontramos nelas um elemento de equilíbrio psicológico, de reconstituição da tranquilidade, de recomposição do temperamento. (...) uma cidade sustentável deve valorizar as suas áreas verdes, como instrumentos efetivos de qualificação do espaço urbano SILVA (1999).

Existem diferentes tipos de parques, que são criados devido a necessidade das cidades, o parque ecológico que busca a conservação da fauna e flora local, outros como os temáticos que são para o divertimento das pessoas que utilizam, sendo os mais importantes:

3.1.1 Parques ecológico ambiental

Macedo (2003) conceitua parque ambiental de acordo com seu objetivo prioritário: a conservação desse ou daquele recurso ambiental, como um banhado ou um bosque. E, paralelamente, diz que possui áreas muito concentradas voltadas para atividades de lazer ativo ao lado de áreas voltadas para o lazer contemplativo.

Inaugurado em 1982 e com mais de 14 milhões de m², está localizado na Zona Leste de São Paulo. Além de preservar fauna e flora da várzea do rio Tietê, o parque proporciona uma série de atividades culturais, educacionais, recreativas, esportivas e de lazer, recebendo mais de 330 mil visitantes todo mês. Principais atrações: Centro de Educação Ambiental, Centro Cultural, Museu do Tietê, biblioteca e Centro de Recepção de Animais Silvestres, que abriga 2 mil animais apreendidos ou doados. O projeto arquitetônico e paisagístico do parque foi concebido pelo arquiteto Ruy Ohtak. SAOPAULO.SP.GOV (s/d)

Figura 1- Parque Ecológico do Tietê, São Paulo, SP, Brasil.



Fonte: ANDRÉ BONACIN (s/d).

Com uma média de 300 mil visitantes por mês, o principal núcleo do PET se estende por 14 milhões de metros quadrados e oferece uma série de atividades tanto na área do lazer quanto na de cultura e educação ambiental. Entre os equipamentos, 16 campos de futebol, parque aquático com três piscinas, palco ao ar livre, teatro de arena, trilhas, ciclovias e quiosques com churrasqueiras. É nesta unidade também que se localiza o Museu do Tietê, que se divide em diferentes ambientes que retratam a cronologia do rio, e também uma biblioteca com um acervo de nove mil exemplares, entre livros e trabalhos de conclusão de curso e monografias doados por alunos. Ficam ali também o Centro de Educação Ambiental – cujas atividades proporcionam contato com a fauna e a flora locais; o Centro de Recuperação de Animais Silvestres, que presta assistência veterinária e mantém os animais trazidos pela polícia ambiental ou mesmo pela população; e um viveiro de mudas onde é possível conhecer

diversos modos de semeadura e acompanhar algumas fases de crescimento SESC-SP (s/d).

3.1.2 Parque do Ibirapuera

ANDRADE (2004) evidencia que, no final do século XIX, em 1890, as terras do Ibirapuera, classificadas devoluta, passaram para a Municipalidade. Entretanto, só foram declaradas como patrimônio municipal no ano de 1916 com o Decreto Estadual nº 2.669. Os terrenos que faziam parte do antigo rossio da cidade, conhecidos também como Várzea de Santo Amaro, passaram a compor o perímetro municipal.

O Primeiro grande parque moderno construído no país é o parque do Ibirapuera, erguido para as comemorações do IV centenário da capital paulista em 1954. Pelo seu porte, localização e significado sociocultural transforma-se em referencial paisagístico tanto para a cidade como para o país [...]. O programa de uso do parque, vasto e totalmente implementado, oferece ao usuário uma diversidade bastante grande, que vai do tradicional “flanar” até a pratica de modalidades esportivas SOARES (2015).

Figura 2 - Parque do Ibirapuera 1951



Fonte: CHRISTIANO STOCKLER DAS NEVES (s/d).

3.1.3 Parque do peão Mussa Calil Neto, Barretos - SP

O Parque do peão Mussa Calil Neto, mais conhecido como Parque do peão de boiadeiro

construído em 1985, uma das obras de Oscar Niemeyer, se tornou a maior referência cultural sertaneja do interior brasileiro, Atualmente é uma das maiores festas do Brasil com repercussão internacional (INDEPENDENTE).

O parque conta com um programa de necessidades complexo, distribuídos em 80 alqueires situados: 1) a arena que tem forma de ferradura tem capacidade para 35.000 pessoas, 2) Espaço de lazer e entretenimento, 3) Palco cultural, 4) Ponto de pouso, 5) Memorial do peão, 6) Palco, 7) Monumento ao peão de boiadeiro, 8) Monumento a montaria em cavalos, 9) Monumento a montaria em touros, 10) monumento ao touro bandido, 11) Camping, 12) Estacionamento, 13) Ranchos, 14) Feira comercial, 15) Praça de alimentação.

Figura 3 - Vista aérea do parque do peão



Fonte: <http://www.acibarretos.com.br/parque>

3.2 ESPAÇOS E LAZER

Para Sun (2008) os espaços livres seguem evoluindo junto as cidades, e suas delimitações, funções e presenças são muitas vezes indefinidas; os arquétipos tradicionais de suas formas, como quintais religiosos, praças comerciais e praças cívicas não mais associam a

arquitetura à vida pública urbana nem atendem às novas necessidades de uso.

Para Macedo (1995) o conceito de espaços livres vários significados usados por variados grupos sociais ao se mencionar a ruas, jardins ou até exclusivamente as áreas fadado ao lazer, podendo indicar de um modo distinto, espaços de lazer, como um local não existente entre paredes e tetos.

PEREIRA (2010) descreve que, a construção da cidade é tanto uma prática edificatória que cria salões fechados, como uma prática de urbanismo que cria espaços públicos ou salões abertos. Se o sistema viário for visto como o sistema circulatório da cidade, as praças são seu coração; e os parques, seus pulmões urbanos. Assim, a vegetação se torna imprescindível não somente como acompanhante da edificação, mas também como delimitador dos próprios.

Segundo Gurgel (2002) os ambientes designados à sociabilização devem ter uma ambiente que propicie a convivência e integração entre as pessoas, que incentive a conversação, nas áreas de convencia e que transmita o relaxamento e a concentração em salas de som.

As atividades que acontecem nos parques e em centros de exposições, se relacionam a áreas com sensações. De acordo com Ching (1998) por meio do volume do espaço, nos movemos, observamos formas, ouvimos sons, sentimos brisas, cheiramos as fragrâncias de um jardim em flor [...] à medida que o espaço inicia a ser capturado, encerrado, moldado e estruturado pelos elementos da massa a arquiteta começa a existir.

Fala-se muito, hoje, em entretenimento. Pelo nosso entendimento de lazer, o entretenimento deveria ser um dos componentes do lazer, ligado, basicamente, aos valores de divertimento. Mas, o que se percebe hoje é uma clara alusão ao entretenimento como o “lazer mercadoria”. Nesse sentido o autor relata o fato da utilização desses espaços como uma forma de gerar renda, não um local onde o público apenas irá usufruir MARCELLINO (2007).

3.2.1 Áreas culturais

Áreas culturais são locais que são criados para interação do público, com o passado ou com a cultura. De acordo com Feiber (2008) O “lugar” cultural e um elemento muito importante para a formação da sociedade em qualquer estado ou nação, o “lugar” pode ser representado por um elemento (real ou fictício) que liga o indivíduo através da interação com a sociedade.

3.2.2 Áreas de lazer

De acordo com Marcellino (2002) não há dúvidas que através do descanso e de divertimentos são feitas nos momentos de lazer ou assistindo a espetáculos de teatros, shows, fazendo uma viagem, conhecendo novos lugares para descanso, podendo fazer uma “higiene mental”, quebrando a rotina do dia a dia, liberando emoções.

Para Santos e Mendes (1999) a compreensão dos espaços de lazer pela sociedade condiz com locais de consumo e cultura. O urbanismo comercial define os modos e tempos, tonando o espaço num produto voltado ao consumismo e o consumo em uma forma de lazer.

3.2.3 Lazer ativo – esportes

Para Silva (1995) o lazer cria a essência do processo de democratização das atividades motoras, expressivas, recreativas e esportivas. Esporte lazer é a cooperação, o prazer, e a qualidade de vida. Com seu espantoso poder de sedução, é uma pratica voluntaria compreendendo as práticas esportivas realizadas com a finalidade de estimular o desenvolvimento humano individual e contribuir para a interação dos praticantes na perfeição da vida social, melhorando a saúde, do lazer e na preservação do ambiente.

3.2.4 Lazer passivo – área de contemplação

De acordo com Romero (2001) esse tipo de espaço é característico dos jardins orientais, que na sua aparente desordem utilizam uma forte ordem sensorial para uma comunicação carregada de intensões. Também a explicação monumental pode estar nas relações entre espaço negativo e positivo e na utilização de paisagem como fundo ou figura da construção espacial.

3.3 IDENTIDADE DAS CIDADES

A identidade da cidade pode ser gerada através de algo marcante para o público que está no local, podendo ser uma festa ou áreas naturais. De acordo com Lynch (1986) uma imagem do meio ambiente pode ser analisada em três componentes: fala se da identidade não no sentido de igualdade com outra qualquer, mas com significado de individualidade ou

peculiaridade. Os elementos da cidade podem ter seu uso generalizado, sendo definidos por alguns modos, Vias, limites, bairros, cruzamentos, pontos marcantes, podem estar situados dentro das cidades ou em uma distância que exerce a função constante de símbolos de direção.

3.3.1 Pontos Marcantes

Assim como a cidade de Caldas Novas que ficou conhecida nacionalmente pela festa que acontece todo ano o “Caldas country”. Considerado o maior manancial hidrotermal do mundo, o destino conta com parque hoteleiro diversificado, parques aquáticos e piscinas hidrotermais. A cidade recebe anualmente mais de dois milhões de visitantes de todas as idades. Além das águas termais, o ecoturismo é outra vocação no município – turistas podem desbravar o lago da Represa de Corumbá e o Parque Estadual da Serra de Caldas Novas, com trilhas e cachoeiras. Outro atrativo é o Santuário de Nossa Senhora Salette, situado no Morro do Capão. O local proporciona uma vista panorâmica da cidade, além de momentos de contemplação, meditação e reflexão. A cidade conta ainda a energia espiritual do Jardim Japonês, onde o turista passeia pela tradição budista. O turismo de eventos como o festival de música sertaneja Caldas Country contribui para a atração de turistas o ano inteiro TURISMO.GOV.BR (2017).

Figura 4 - Vista aérea do festival caldas country.



Fonte: ROPEEVENTOS (s/d)

Baseado na afirmação de Lynch que um ponto marcante pode criar uma imagem para a cidade, propõe-se um espaço de convívio, para a população de Iguatemi-MS, com principal foco na recuperação da cultura local, espaço esse que abrigara com pavilhões de exposições, shows nacionais, rodeio, competições típicas da cidade. Essa e outras informações serão mais

detalhadas no CAP. 5.

3.4 TECNICAS CONSTRUTIVAS

3.4.1 Estruturas metálicas

O procedimento nas possibilidades de movimento cria a necessidade da construção de hangares para dirigíveis e aviões; a supressão de bloqueios visuais (paredes e pilares) – para espaços de exposições, salas de shows ou de esporte, estádio e igrejas – requer grandes vãos [...]. O uso do metal na construção de estruturas se faz grande significância devido sua resistência conseguindo ser utilizado em variados sistemas estruturais para a construção de edifícios com grandes vãos livres e grandes alturas REBELLO (2007).

De acordo com Pfeil (1992) o primeiro material siderúrgico utilizado em estruturas foi o ferro fundido. Por volta de 1780 a 1820, é aplicado na ponte de Coalbrookdale, sobre o rio Severn, na Inglaterra, com vão de 30 m construída em 1779.

Para Melendez (2006) as estruturas metálicas apresentam possibilidades de expressão plástico-estética que, aparentemente ainda tem muito a ser exploradas pelos arquitetos brasileiros.

Um edifício com estrutura metálica permite com facilidade a utilização de outros materiais adicionais industrializados e pré fabricados; requisitos para projetar economicamente grandes vãos e ainda uma liberdade de formas BELLEI (2004).

3.4.2 Concreto armado

O Concreto foi a descoberta que modificou a arquitetura, com ele as formas que antes não existia execução, com sua descoberta conseguiram construir elementos mais complexos. De acordo com Mehta (1994) o concreto é um material extraordinário, não só porque ele pode ser moldado em variedade de formas complexas, como também pode fornecer efeitos espaciais de superfície. Esculturas estéticas agradáveis, murais e detalhes arquitetônicos podem ser criados através da escolha adequada dos componentes do concreto, fôrmas e técnicas textuais.

Com a necessidade do homem em buscar a espaços maiores e formas diferentes a utilização do aço junto ao concreto foi uma forma de conseguir vencer vãos e criar espaços

maiores. De acordo com Graziano (2005) o concreto armado é composto por dois materiais que são conhecidos pela humanidade, o concreto e o aço, sendo o aço o componente que foi adicionado ao concreto para suprir a deficiência de resistir a grandes vãos.

4 CORRELATOS

Neste capítulo serão abordados os três projetos correlatos que serão os alicerces para a elaboração projeto do Parque de Exposições para Iguatemi/MS, embasando se na composição formal e soluções formais, juntamente com o programa de necessidades.

4.1 CENTRO DE EXPOSIÇÕES MULTIUSO

De acordo com o site Estudio41, o projeto do Parque de Exposições Multiuso, elaborado pelo Estúdio 41, elaboram um projeto de um pavilhão multiuso para o complexo de 10,8 mil m² para aproveitar o espaço fora de períodos de exposição. O complexo foi construído para sediar feiras, exposições, shows e parques de diversões.

4.1.1 Aspecto Formal

A proposta organiza as necessidades dos pavilhões que conformam um espaço vazio – uma praça – ligando o ao parque e à cidade através das fachadas abertas nas suas laterais. A ideia de que deve haver um “legado” também norteia o projeto dos demais espaços de uso temporário. E um lugar reservado que acontecem os shows e o parque de diversões e tratado como paisagismo, para a utilização pela comunidade para as práticas esportivas e quando acontecem as festividades.

Nas cidades do interior do Brasil existem inúmeros espaços que buscam conectar o povo do povo da cidade urbana com a vida do campo. Um desses lugares é o parque de exposições, local onde ocorrem as feiras agropecuárias. A peculiaridade da localização de seu Centro de Exposição Agropecuária decorre da posição que ele ocupa nessa fronteira, no limite do perímetro urbano.

Figura 5 - Centro de Exposições Agropecuárias de Planaltina



Fonte: ESTUDIO41 (s/d) adaptado pelo autor

Essa praça recebe o deslocamento de pessoas que chega a esse lugar na cidade, funcionando como espaço de acesso e distribuição. Seu perímetro organiza os passeios e a visitação das exposições, ao mesmo tempo em que delimita um lugar específico, uma espécie de pátio interior.

Figura 6 - Eixo principal do centro de exposições



Fonte: ESTUDIO41 (s/d) adaptado pelo autor

4.1.2 Aspecto funcional

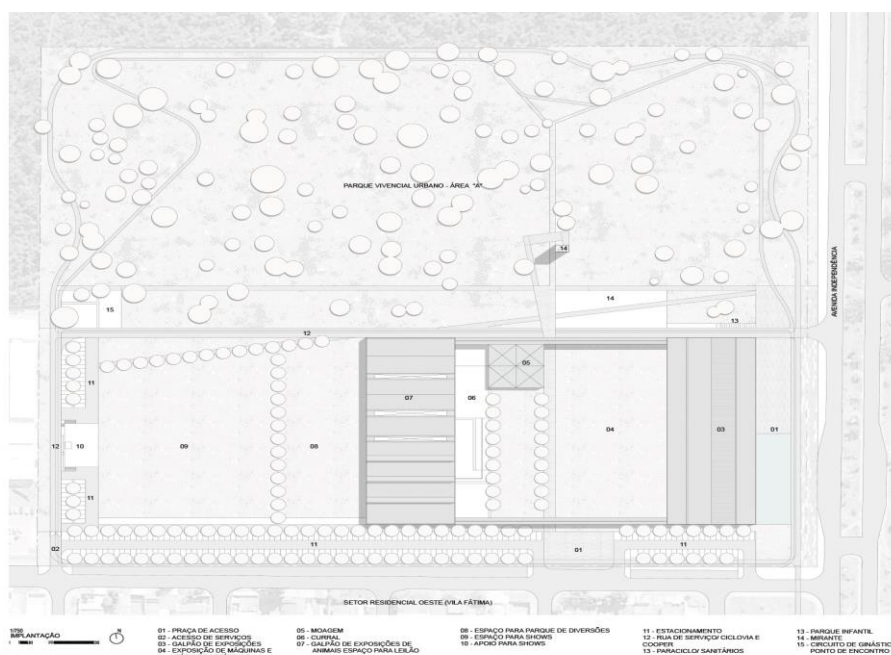
O acesso dos pedestres estão situados nas laterais da praça interna ao conjunto dos pavilhões onde propõe uma pavimentação de um calcamento de circulação.

O acesso dos veículos está localizado na mesma rua, distribuídos por três setores, estacionamento para a área administrativa, outra para o público e o terceiro para o palco que tem o seu acesso restrito, sendo utilizado para acesso de serviços e carga e descarga nos

diversos setores: palco, parque de diversões, exposições, leilão de animais, máquinas e para a área de alimentação, sua saída de veículos e voltada para a avenida independência.

A área verde do parque – nomeada área “A”, conforme a Imagem 7 ilustra – local destinado para a recepção dos visitantes tanto a partir da avenida independência quando através da praça interna aos edifícios.

Figura 7 - Implantação do Centro de exposições



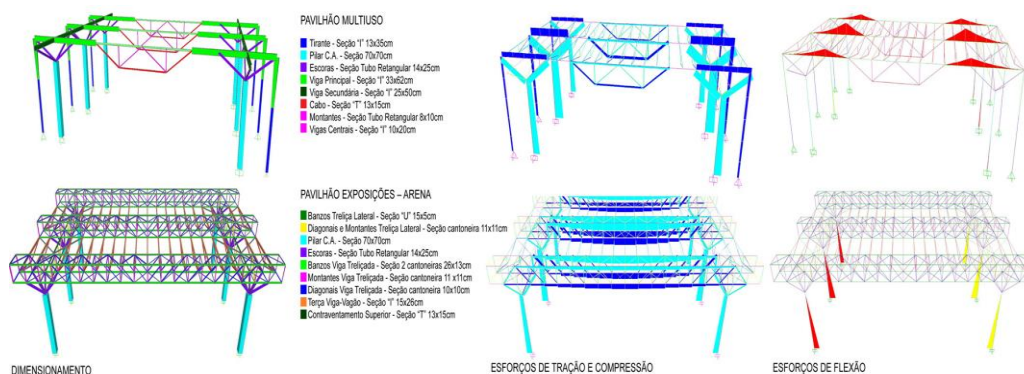
Fonte: ESTUDIO41 (s/d) adaptado pelo autor

4.1.3 Aspecto técnico construtivo

Os aspectos construtivos utilizados procuram respeitar as características operacionais dos espaços projetados, ou seja o uso de cada área seguiu as suas necessidades construtivas.

Por conta disso, grande parte das estruturas edificadas no centro de exposição agropecuária utiliza treliças em aço para obter vãos livres, que permitem flexibilidade na apropriação dos espaços, com menor consumo do material.

Figura 8 - Estrutura de cobertura do centro de exposição em aço



Fonte: ESTUDIO41 (s/d) adaptado pelo autor

4.1.4 Aspecto Ambiental

A maioria dos materiais adotados são realizáveis e levam em conta a ideia de recursos renováveis e tem a responsabilidade sócio ambiental, materiais que são de reuso e com procedência.

As estruturas, predominantemente em aço, utiliza material reciclável e desmontável que leva em conta a noção de ciclo da edificação.

4.2 PARQUE URBANO E VIVENCIAL DO GAMA

O projeto de um parque no distrito federal determina as considerações acerca da qualidade do partido utilizado: a opção de firmar uma chave contemporânea interagem especialmente à expectativa de criar um lugar de com uma capacidade; novo, não apenas no que à proposta dos locais e arquiteturas, mas também por procurar valorizar a essas edificações uma particularidade que provocasse uma nova experiência, mudando as concepções de parques mais comuns, sem descuidar, das questões das caras à arquitetura da paisagem como as condições de relevo. A existência do afloramento de águas, suas pausas e a suave declividade do território fomentaram o projeto no qual o caminho das águas acontece em linhas transversais que, em alguns momentos tornam a água visível, ora a canalizam, modificando o desenho aquilo que se apresentava naturalmente. Outro ponto do projeto foi uma das ideias que seguem a atividade relacionada à paisagem desde seus princípios: a relação de congruência e contraponto estabelecida entre natureza e artifício PORTAL VITRUVIUS (2012).

4.2.1 Aspecto Formal

A ideia foi criar uma implantação na qual um eixo de água, nublado pelo ir e vir de seus canais, desse origem a uma ocupação em gradientes: nas proximidades dos afloramentos de água e áreas de brejo, lugares mais naturais e com menor impacto ambiental, marcados pela presença de buritis, surpresas que mostram a presença de água à distância na paisagem. Nas laterais, próximas ao urbano já consistente, a maior presença das arquiteturas, espaços de maior densidade e uso.

O projeto conta com um eixo transversal que articula a malha que o circunda no sentido SE – NO, ele liga os dois lados da cidade do Gama que e a área destinada para a elaboração do parque a princípio separado. Através do eixo o parque tem um deslocamento que funciona entre partes buscando outras perspectivas: ao caminhar o percurso desenvolve uma diferenciação na arborização, uma experiência única que busca levar as diferentes peculiaridades ao olhar dos que a utilizam, observando a pista de skate e o playground, a sudeste, passando também por áreas naturais ligadas ao Bioma do Cerrado, algumas plantadas, e outras já pré-existentes no local PORTAL VITRUVIUS (2012).

Figura 9 - Implantação da Praça da Gama



Fonte: VITRUVIUS (s/d).

4.2.2 Aspecto Funcional

O projeto se preocupou com criar áreas de qualidades para a instalação das PECs, assim uma das necessidades do parque, foi a de incluindo a Associação de Idosos programa incluído na nova arquitetura a preocupação de inclusão, participando dos blocos destinados a cultura e a administração. Essa decisão ganhou um respeito por ter a aproximação das edificações destinados as atividades e de convivência para a terceira idade. O partido da arquitetura: a cobertura são varandas feitas para contemplar o convívio e as qualidades ambientais: exposições, leitura, espaço multiuso PORTAL VITRUVIUS (2012).

Figura 10 - Áreas de interação na Praça da Gama



Fonte: VITRUVIUS (s/d).

4.2.3 Aspecto ambiental

Qualificar um projeto e sua construção em um território urbano deve se levar em conta as ações que geram potenciais nos termos ambientais e humanos. Os parques são criados para responder a insalubridade das cidades e densas do século XIX, mas com o passar do tempo foram criando novas características, suas qualidades infra-estruturais e ambientais como a drenagem, renovação dos ares, a renovação dos corpos de água, participação no clima, foram diretrizes desde os primeiros projetos de parques, o uso coletivo dos espaços públicos, um lugar de lazer e encontro dos cidadãos. Essas qualidades nos tempos contemporâneos são

relacionadas a observação da paisagem algo que se constrói culturalmente, gerando novas perspectivas projetuais. Assim, o parque procura a união do programa apresentando uma paisagem memorável, instigando as pessoas que moram em Gama a utilização do espaço vital no cotidiano PORTAL VITRUVIUS (2012).

Figura 11 - Vista aérea da Praça da Gama



Fonte: VITRUVIUS (s/d).

4.3 NOVO CENTRO DE EVENTOS NO PARQUE ANHEMBI

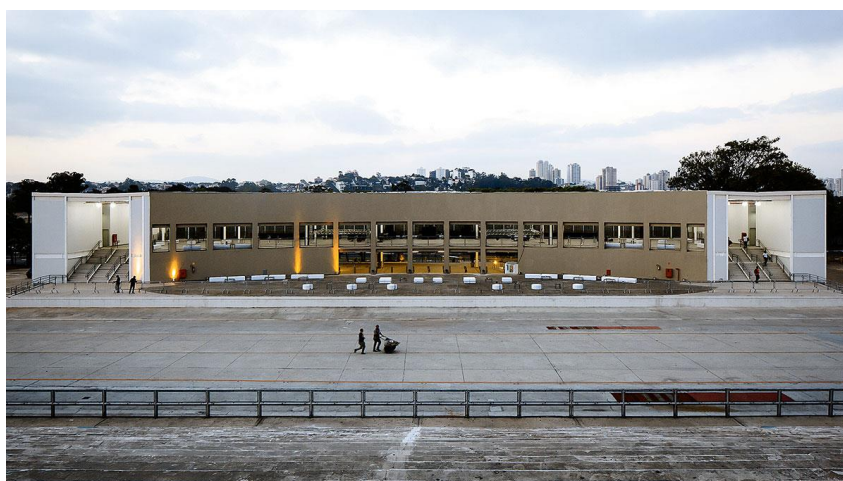
Segundo o Site Arcoweb (s/d) o Parque Anhembi é o maior centro de exposições da América do Sul e palco para as principais feiras do país, recebendo cerca de 300 eventos por ano e mais de 11 milhões de visitantes que frequentam formaturas, shows, congressos, exposições, seminários e workshops.

4.3.1 Aspecto Formal

De acordo com o site Arcoweb (s/d) o local onde foi edificado as novas instalações do edifício tem aproximadamente 2 mil metros quadrados e esta situado entre duas arquibancadas do setor 1 do sambódromo, no projeto inicial feito por Oscar Niemeyer, a área já havia sido cogitada para shows, mas foi utilizada como uma edificação térrea, precária e insuficiente contendo nela apenas banheiros e cozinha de apoio aos estandes montados nos eventos temporários. Com a construção do pavilhão, o edifício foi demolido sendo mantida apenas as

paredes curvas. O partido adotado pelos arquitetos consiste num bloco retangular de dois pavimentos e 4,7 mil metros quadrados de área construída, com 85 metros de extensão, assentado numa plataforma elevada 0,95 metro em relação às duas frentes (passarela do sambódromo e avenida Olavo Fontoura). A plataforma já existia junto com as rampas localizadas nas laterais da entrada principal, nas quais os arquitetos ajustaram.

Figura 12 - Fachada do centro de eventos no parque Anhembi

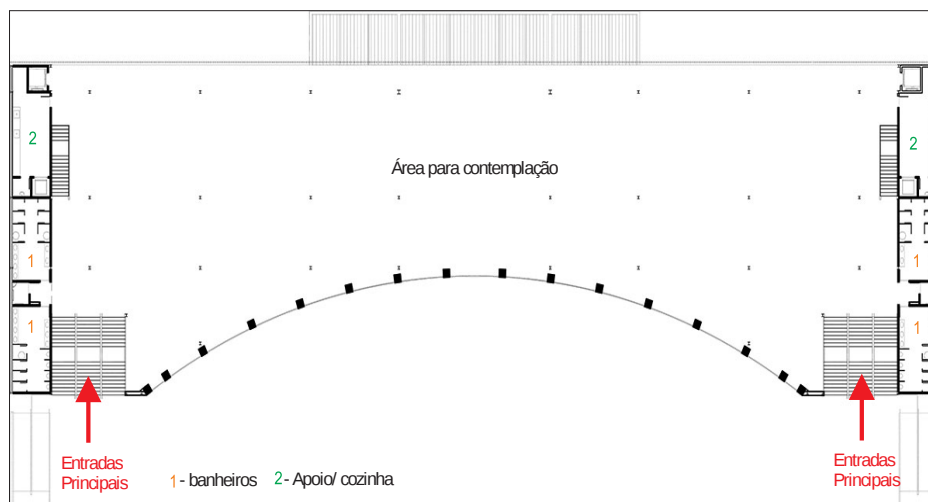


Fonte: ARCOWEB (s/d)

4.3.2 Aspecto Funcional

A entrada principal, voltada pra a avenida Olavo Fontoura, local este onde estão as rampas, enquanto o acesso de serviço se dão pelas laterais. Na outra fachada estão as escadarias que levam o público para o piso superior, que conta com um pé direito de seis metros completamente livre, entre duas torres.

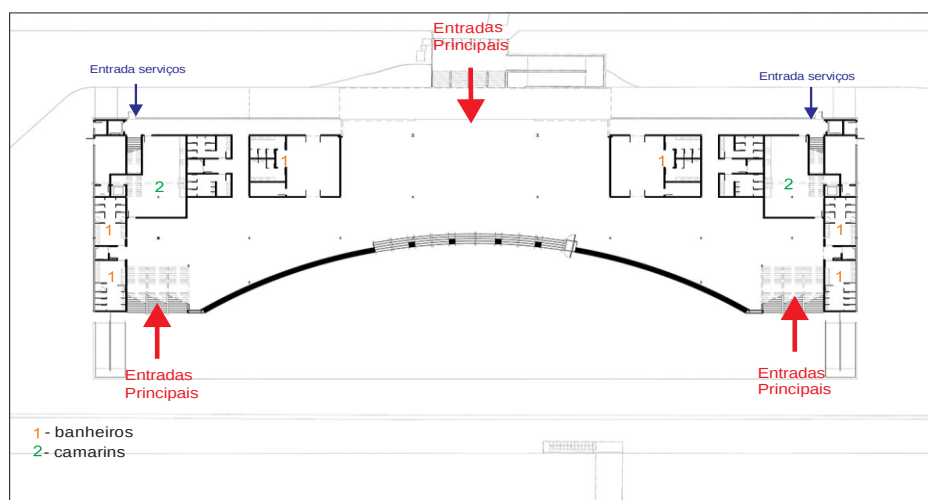
Figura 13 - Pavimento superior do centro de eventos no parque Anhembi



Fonte: ARCOWEB (s/d) adaptada pelo autor.

O térreo tem a altura de quatro metros onde estão as instalações de dois camarins e salas para eventos com vista para o sambódromo, tendo a plataforma como varanda, por isso as janelas foram feitas em paredes curvas de alvenaria.

Figura 14 - Planta térreo do centro de eventos no parque Anhembi



Fonte: ARCOWEB (s/d) adaptada pelo autor.

4.3.3 Aspecto técnico construtivo

O acabamento é feito por placas com as juntas tratadas com massa niveladoras e pintadas no final, os pisos dos dois pavimentos feitos de concreto armado com espessura convencional de sete centímetros, pilares e vigas são de estrutura metálica vencendo o grande

vão que o pavilhão tem.

A cobertura é feita por telhas metálicas trapezoidais, com isolamento termoacústico de poliuretano, pintadas e fixadas em perfis metálicos apoiados nas vigas.

A obra teve início com a execução das fundações em estacas pré-moldadas e dos blocos e vigas-baldrame. Em sequência, foi realizada a montagem dos componentes metálicos pré-fabricados (pilares, vigas e telhas). A partir desse ponto, em fase seca de trabalho, foi feita a laje intermediária, juntamente com o piso de concreto para receber o brise e os fechamentos com placas cimentícias, para posterior pintura.

Figura 15 - Detalhamento do estrutural



Fonte: ARCOWEB (s/d)

5. DIRETRIZES PROJETUAIS

5.1 CIDADE DE IGUATEMI – MS

Iguatemi-MS está localizado a 464 km da cidade de Campo Grande – MS a capital do Mato Grosso do Sul, está a 354 metros acima do mar. A região de Iguatemi já chegou a ter um dos maiores territórios, cuja área era aproximadamente de 7.513 km², reduziu-se a 2.875 km² com os desmembramentos dos distritos de Eldorado, Mundo Novo em 13 de Maio de 1976 e Itaquiraí em 13 de maio de 1981.

Figura 16 - Localização de Iguatemi no Mato Grosso do Sul



Fonte: GOOGLE (2017).

Segundo o site de Iguatemi – MS (s/d), o povoamento da região teve início com a Colônia Militar de Iguatemi, destruída pelos espanhóis comandados por D. Agostinho Fernandes de Pinedo, governador do Paraguai em 1909, para iniciativa de Francisco Fernandes Filho, Miguel Severo do Nascimento Gonçalves, Policarpo Nogueira e Bonifácio Fernandes, foram lançados os alicerces de uma nova povoação.

A primeira casa comercial ali edificada pertenceu ao fundador do povoado, Francisco Fernandes Filho. Foi elevada a distrito pela Lei N.º 7161, de 14.10.1948 e o município criado pela Lei N.º 1.951, de 11.11.1963, sendo desmembrado de Amambai. Sua instalação oficial, no entanto, se deu em 8 de Maio de 1965, com a criação da primeira câmara e a posse do primeiro prefeito eleito pelo povo, Waloszek Konrad. A partir desse fato, fixou essa data para as comemorações oficiais.

A população é bem diversificada, sendo composta por paranaenses, catarinenses, rio-grandenses, indígenas da região e paraguaios e outros[...]. A população de Iguatemi segundo dados já chegou a atingir 18.000 habitantes em 1990, divididas entre a cidade e o campo com 12 mil na zona urbana e 6 mil na zona rural SOARES e SILVA (1991).

5.1.2 Cultura Local

A cultura da cidade de Iguatemi-MS, é um aglomerado de festas, como a festa para a

padroeira da cidade Nossa Senhora Imaculada Conceição, acompanhada de missas solenes, procissão, leilões no salão paroquial, quermesses, churrascos, arremates de animais, tudo em benefício de entidades carentes. A comemoração das festas juninas aconteciam todo ano no mês de junho. SOARES e SILVA (1991).

5.1.3 Localização do terreno escolhido para a proposta.

O Terreno escolhido para a implantação do parque de exposições para Iguatemi, conta com 108 000 m² e está localizado ao norte da cidade conforme a Imagem 17 ilustra, região está na qual recebeu um aumento de incentivos da prefeitura e do governo através do sistema minha casa minha vida. Situada às margens da rodovia MS 295 na saída da cidade de Iguatemi – MS sentido Tacuru – MS, local de fácil acesso para visitantes.

Figura 17 - Localização do terreno



Fonte: GOOGLE EARTH (2017). Adaptado pelo autor

7. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Através das pesquisas realizadas no assunto em questão pode se compreender a arquitetura aplicada, para a elaboração da proposta do parque de exposição para Iguatemi-MS, a pesquisa elenca algumas necessidades dos parques de exposições para o município, buscando uma estruturação que seja viável para o local para a realização das feiras, exposições animais e área de lazer e convivência.

A metodologia utilizada na elaboração da pesquisa foi bibliográfica, que serviram de base para investigar sobre o assunto parques, elencando seus fluxos, necessidades, composição formal, entendimento da cultura local, para que o parque se torne um marco para o município.

O terreno escolhido para a implantação do projeto, está localizado ao norte na saída da cidade, aproveitando a fácil localização dos turistas e aproximar a vida rural com a urbana, local está já destinado para a criação do parque, terreno pouco arborizado podendo trabalhar bem o paisagismo com as árvores nativas.

Os parques tanto o de exposições quanto o ecológico são de grande importância para cidades independente do seu tamanho, através deles pode se melhorar a imagem das cidades buscando um local marcante onde a população possa participar de shows e a integração social.

A principal meta da criação do parque além da integração social e buscar a recuperação da cultura local, voltando as cavalgadas, festas típicas, rodeios, shows, que foram se perdendo com o tempo, voltar a ser a cidade prospera com investimentos.

O Parque sem dúvidas será um ótimo investimento para a cidade pois sua localização e privilegiada no centro do Conesul do Mato Grosso do Sul é uma dos maiores municípios produtores de leite, trazendo de volta a Feira do Leite, a maior festa da cidade que foi esquecida pela falta de apoio e local adequado para a realização.

O Parque de Exposições empregará estratégias para que a população de Iguatemi sinta orgulho de ter um espaço para a realização de festas, o projeto será elaborado pensando na necessidades atuais.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ABBUD, Benedito. **Criando paisagens**. Guia de trabalho em arquitetura paisagística. São Paulo: Editora Senac São Paulo, 2006.

AU.PINI Edição 232 - Julho/2013 disponível em <[Http://www.au.pini.com.br/arquitetura-urbanismo/232/o-que-e-espaco-publico-292045-1.aspx](http://www.au.pini.com.br/arquitetura-urbanismo/232/o-que-e-espaco-publico-292045-1.aspx)> Acessado em 17/05/2017 as 20:56 hrs.

ANDRADE, Manuella Marianna. **O parque do Ibirapuera: 1890 a 1954**. Arquitectos, São Paulo, ano 05, n. 051.01, Vitruvius, set. 2004 disponível em <<http://www.vitruvius.com.br/revistas/read/arquitectos/05.051/553>> acesso em 09/05/2017 as 10:13 horas

BERTOLLI, Luca. **Materiais de construção**. Patologia, reabilitação, prevenção. São Paulo: Oficina de Textos, 2010.

BRUAND, Yves. **Arquitetura contemporânea no Brasil**. São Paulo. Perspectiva, 2005.

CARVALHO, B. **A história da arquitetura**. Ed. Ediouro, 1989.

CHING, F. D. K. **Arquitetura de Interiores Ilustrada**. 2º ed. Porto Alegre: Bookman, 2006.

CHING, F. D. K. **Arquitetura**. Forma, espaço e ordem. 2. Ed. São Paulo Martins Fontes, 2008.

CHING, F. D. K. **Técnica de construção ilustrada**. 4. ed. Rio Grande do Sul: Bookman, 2010.

CHOAY, F. **O urbanismo**. 3.ed. São Paulo: Perspectiva, 1965.

DE OLIVEIRA GUIMARÃES, Cristiana Maria. **Espaços planejados. Sonhos de consumo**. Drops, São Paulo, ano 14, n. 081.04, Vitruvius, jun. 2014 disponível em <<http://www.vitruvius.com.br/revistas/read/drops/14.081/5200>>. Acessado em 09/05/2017 as 17.15 horas

DEL RIO, V. **Introdução ao desenho urbano no processo de planejamento**. 1.ed. São Paulo: Pini, 1990.

ESTUDIO41.COM. **Centro de exposições agropecuárias de planaltina**. Disponível em. <[Http://www.estudio41.com.br/projeto/centro-de-exposicoes-agropecuarias-de-planaltina/](http://www.estudio41.com.br/projeto/centro-de-exposicoes-agropecuarias-de-planaltina/)>. Acessado em 20/05/2017 as 23:57 horas

FAG, Faculdade Assis Gurgacz. **Normas para a elaboração e apresentação de trabalhos acadêmicos**. 2ª edição. Cascavel: FAG, 2006.

FEIBER, S. D. **O lugar, Vivencia e significados**. Cascavel: ASSOESTE, 2008

FILHO, Nestor Gourlat Reis. **Quadro da arquitetura no Brasil**. 10ª. ed. São Paulo: Editora Perspectiva, 2004.

GEDDES, Patrick. **Cidades em evolução**. Tradução: Maria José Ferreira de Castilho. Campinas, SP: Papirus, 1994.

GURGEL, M. **Projetando espaços**. Guia de arquitetura de interiores para áreas residenciais. São Paulo: Ed. Senac, 2002.

GURGEL, Miriam. **Projetando espaços**. Guia de arquitetura e interiores para áreas comerciais. São Paulo: Editora Senac São Paulo, 2005.

GRAZIANO, F. P. **Projeto e execução de estruturas em concreto armado**. São Paulo: O nome da rosa Editora, 2005.

LYNCH, K. **A imagem da cidade**. São Paulo: Martins Fontes, 1986

LERNER, Jaime. **Acupuntura urbana**. Rio de Janeiro: Record, 2003.

MACEDO, Silvio Soares; SAKATA, Francine Gramacho. **Parques urbanos no Brasil**. São Paulo: Edusp/Imprensa Oficial de São Paulo, 2003

MACEDO, S. S. **Quadro do paisagismo no brasil**. Editora: Edusp. 2015

MARCELLINO, N. C.; BARBOSA, F. S.; MARIANO, S. H.; SILVA, A.; FERNANDES, E. A. O. **Espaços e equipamentos de lazer em região metropolitana**. 1.ed. Curitiba – PR: Opus, 2007.

MARCELLINO, N. C. **Estudos do lazer: Uma introdução** – 3ª Ed. – Campinas SP. 2002.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Metodologia científica**. 6.ed. São Paulo: atlas 2011.

MELLENDEZ, A. **Edifícios culturais Usiminas**: Sítio Arquitetura. São Paulo: C4: Livraria BKS, 2006.

MEHTA, P. K. **Concreto: estrutura, propriedades e materiais**. – São Paulo: Pini, 1994.

MINISTERIO DO TURISMO - **Roteiros goianos para exportação**. Publicado: Terça, 21 de Março de 2017, 11h13 Disponível em <<http://www.turismo.gov.br/component/content/article.html?id=7623>> acessado em 18/05/2017 as 18:16 horas.

INDEPENDENTES. **Parque do Peão**. Disponível em <<http://www.independentes.com.br/festadopeao/index.php>> acessado em 22/05/2017 as 10:25 horas.

PENERAI, P. **Análise Urbana**. DF-Brasília: Editora Universidade de Brasília, 2006.

PFEIL, W. **Estruturas em aço**. Volume 1 – 5ª Ed. Rio de Janeiro; Interciência, 1992.

PORTAL DO GOVERNO DE SÃO PAULO – SP. **Parque Ecológico do Tietê**. Disponível em <<http://www.saopaulo.sp.gov.br/conhecasp/parques-e-reservas-naturais/parque-ecologico-do-tiete/>> acessado em 12/05/2017 as 18:27 horas.

PORTAL VITRUVIUS. **Parque Urbano e Vivencial do Gama**. Projetos, São Paulo, ano 12, n. 144.02, Vitruvius, dez. 2012 disponível em <<http://www.vitruvius.com.br/revistas/read/projetos/12.144/4596>>. Acessado em 21/05/2017 as 16:44 horas.

REBELLO, Y. C. P. **A concepção estrutural e a arquitetura**. São Paulo: Zigurate Editora, 2000.

REBELLO, Y. C. P. **Bases para projeto estrutural na arquitetura**. São Paulo: Zigurate Editora, 2007.

ROMERO, M.A.B. **Arquitetura biclimática do espaço público**. – Brasília: Editora Universidade de Brasília. 2001.

ROSSI, A. **A arquitetura da cidade**. 2ª Ed. – São Paulo : Martins fontes, 2001

ROSSO, T. **Racionalização da construção**. 1º ed. São Paulo, 1980.

SANTOS, N. P.; MENDES, A. G. **Os espaços- tempos de lazer na sociedade de consumo contemporânea**. Coimbra, n.18, 1999.

SECRETARIA DO MEIO AMBIENTE DE SAO PAULO. **Unidades de conservação**. Disponível em <<Http://fflorestal.sp.gov.br/unidades-de-conservacao/parques-estaduais/parques-conceito/>> acesso em 10/05/2017 as 15:23 horas.

SEGRE, Roberto. **Espaço público e democracia: experiências recentes nas cidades de América Hispânica**. Arquitextos, São Paulo, ano 05, n. 060.04, Vitruvius, maio 2005 Disponível em <<http://www.vitruvius.com.br/revistas/read/arquitextos/05.060/461>> acessado em 17/05/2017 as 21:25 horas.

SERPA, Ângelo. **O espaço público na cidade contemporânea**. São Paulo: Contexto, 2007.

SESCSP. **Parque Ecológico do Tietê (PET)**

<https://www.sescsp.org.br/online/artigo/compartilhar/7293_PARQUE+ECOLOGICO+DO+TIETE+PET> Acessado em 10/05/2017 as 16:14 horas.

SILVA, E. **Uma introdução ao projeto arquitetônico**. 2.ed. Porto Alegre: Ed. da Universidade, 1991.

SILVA, F. A. G. **O vento como ferramenta no desenho do ambiente construído**: uma aplicação do nordeste do Brasil. Tese (doutorado em arquitetura) – Faculdade de Arquitetura e Urbanismo, Universidade de São Paulo, 1999, São Paulo.

SILVA, J. B. **Educacao física, esporte e lazer**: Aprender a aprender fazendo. Londrina: Lido, 1995.

SILVA, M. R. **Lazer nos clubes sociorrecreativos** São Paulo: Factash Editora, 2009.

SOARES, D.; SILVA, P. D. **História de Iguatemi-MS**. Editora Associação de novos escritores de MS. 1991.

STOPPA, E. A. **Gestão de esporte e lazer**: análise dos espaços e equipamentos de esportes recreativos e de lazer em Ermelino Matarazzo. São Paulo: Pleiade. 2011

SUN, A. **Projeto de praças**. Convívio e exclusão no espaço público. São Paulo, Editora Senac SP. 2008.

WATERMAN, T. **Fundamentos do Paisagismo**. Porto Alegre: Bookman, 2010.

ZEVI, B. **Saber ver a Arquitetura**. 6.ed. São Paulo. Martins Fontes, 2009.